CONHEÇA O AUTOR

Autor de dezoito livros, Herbert E. Douglass, Th.D. (Doutor em Teologia), possui um distinto currículo profissional que entre as várias atividades inclui professor do *Pacific Union College*, reitor acadêmico e presidente do *Atlantic Union College*, editor associado da *Adventist Review*, vice-presidente da *Pacific Press Publishing Association* e presidente do *Weimar Institute*. Durante o período crucial da década de 1950, Douglass redigiu comentários para cinco obras e fez parte da equipe de editores responsável pelo *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*.

A Oportunidade do seculo.indd 1 16/7/2009 08:59:25

Este livreto contém a visão de alguém que esteve envolvido com os eventos que trouxeram ao adventismo a oportunidade do século.

A Oportunidade do SÉCULO

E Como os Adventistas do Sétimo Dia a Perderam

HERBERT E. DOUGLASS

A Oportunidade do seculo.indd 3 16/7/2009 08:59:26

A Oportunidade do seculo.indd 4 16/7/2009 08:59:26

Introdução

Ao final de 2003, o livro *Questions on Doctrine* (Questões Sobre Doutrina - QSD) foi relançado pela publicadora da *Andrews University* com novas notas históricas e uma introdução teológica escrita por George R. Knight. Originalmente publicado em 1957, esse livro, segundo as palavras de Knight, "pode ser facilmente qualificado como o livro que mais provocou divisão na história adventista do sétimo dia. Trata-se de um livro publicado para trazer paz entre o adventismo e o protestantismo conservador, mas sua publicação trouxe prolongada alienação e separação às facções adventistas que surgiram ao seu redor."[1]

Knight escreveu que os "assuntos explosivos" apresentados no livro colocaram QSD "no centro do diálogo teológico adventista desde a década de 1950, provendo o cenário para uma contínua tensão teológica."[2]

A Oportunidade do seculo.indd 5 16/7/2009 08:59:26

Knight não poderia estar mais certo! Na opinião de muitos, tais "assuntos explosivos" nunca deveriam ter sido levantados.

Preocupações Históricas

Na introdução da obra em questão, Knight apresentou o histórico das primeiras conversas entre os pastores adventistas e o Dr. Donald Grey Barnhouse, Walter Martin e outros indivíduos calvinistas pertencentes à ramificação evangélica. O lado fundamentalista, como alguns diriam. Os paradigmas teológicos desses indivíduos pertenciam a um planeta diferente comparados à teologia wesleyana e adventista. Barnhouse, por exemplo, declarou que o livro *Caminho a Cristo,* de Ellen White, era "falso em todo o seu conteúdo."[3]

O grande mistério para muitos de nós em Washington durante a década de 1950 foi a carta enviada à Barnhouse por T. E. Unruh, na ocasião presidente da

A Oportunidade do seculo.indd 6 16/7/2009 08:59:26

Associação Leste da Pensilvânia, em que elogiou o programa de rádio de Barnhouse sobre o tema "justiça pela fé". A posição de Barnhouse diferia-se profundamente do pensamento adventista antes de 1957. A pergunta que pairava em nossa mente era: "Como é possível Unruh demonstrar aprovação pela posição de Barnhouse sobre 'justiça pela fé'?" Barnhouse também ficou surpreso![4] Essa carta foi o ponto de partida para a estranha sequência de eventos que levou à publicação de QSD.

A longa carta de Unruh fez com que Martin, um jovem especialista em seitas cristãs, visitasse Washington, em março de 1955, para ouvir dos próprios líderes o que exatamente criam a respeito de certas doutrinas que, segundo ele, tratava-se de doutrinas características de seita. Cientes de que Martin estava em fase de preparação de outro livro intitulado *A Ascenção das Seitas*, Leroy E. Froom, W. E. Read e R. A. Anderson acharam

A Oportunidade do seculo.indd 7 16/7/2009 08:59:26

melhor agir com cautela e adotar uma atitude pacífica. Uma atitude louvável para qualquer líder![5]

Havia muitas questões que Martin e Barnhouse reconheceram serem interessantes e diferentes, mas que não caracterizavam a Igreja Adventista como uma seita. Entretanto, ainda era necessário esclarecer a posição da igreja com relação a quatro temas: 1) que a expiação de Cristo não foi completada na cruz; 2) que a salvação é o resultado da graça em junção com as obras da lei; 3) que o Senhor Jesus Cristo era um ser criado, não existente por toda a eternidade; 4) e que, na encarnação, Ele participou da natureza humana caída e pecaminosa.[6]

Parte do drama da década de 1950 desenrolou-se nos bastidores. Nós que acompanhamos a situação de fora achamos melhor que certas realidades pertinentes à criação de QSD não fossem reveladas por várias razões, sendo a principal delas o fato de que na época não podíamos imaginar

A Oportunidade do seculo.indd 8 16/7/2009 08:59:26

que o livro em questão fosse tão divulgado com a distribuição gratuita de tantos exemplares. Todos nós achamos melhor deixar o assunto morrer por falta de atenção. Quão equivocados estávamos!

Os editores associados responsáveis pelo *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* tiveram o privilégio de acompanhar o longo e árduo processo de redação e editoração de QSD. O escritório em que nos reuníamos para trabalhar na editoração do *Comentário Bíblico* ficava no mesmo andar do escritório de Merwin Thurber, experiente editor de livros da *Review and Herald*. Sempre que encontrava algum problema teológico de qualquer natureza, Thurber vinha ao nosso escritório em busca de aconselhamento. Semana após semana, durante meses, essa era a rotina desse experiente editor. Após aconselhar-se conosco, sua tarefa consistia em desconsiderar grande parte do manuscrito de QSD e editar apropriadamente o restante. Finalmente, Froom intrometeu-se

A Oportunidade do seculo.indd 9 16/7/2009 08:59:26

e disse: "Chega de edições. Prosseguiremos com o que temos." Àquela altura, o manuscrito possuía apenas a metade do tamanho em relação ao original. Com essa redução, esperávamos poupar a denominação da vergonha e de problemas ainda piores, porém, isso não foi levado em consideração pelos líderes da época.

Lembro-me, como se fosse ontem, do dia em que um dos editores associados do *Comentário Bíblico* saiu do escritório e retornou com uma toalha sobre o braço esquerdo e uma bacia de água na mão direita. Todos nós nos revezamos para lavar as mãos, formalmente nos absolvendo de qualquer envolvimento com o manuscrito.

Reconhecemos, juntamente com os autores de QSD, que "nenhuma declaração em relação à crença Adventista do Sétimo Dia pode ser considerada oficial a menos que seja adotada pela Associação Geral na assembleia quinquenal." Entretanto, isso muitas vezes é passado por alto. Imagine

A Oportunidade do seculo.indd 10 16/7/2009 08:59:26

nossa surpresa ao ver o *layout* de QSD, logo antes de seu lançamento, munido de comentários autocongratuladores como o encontrado na primeira página: "Preparado por um grupo representativo de líderes, professores de Bíblia e editores adventistas do sétimo dia." Na introdução da edição original encontramos as seguintes palavras: "As respostas foram preparadas por um grupo de dirigentes credenciados, em consulta com professores de Bíblia, editores e administradores... estas respostas representam a posição de nossa denominação quanto à doutrina da igreja e à interpretação profética... As respostas constantes neste volume podem ser consideradas como representando com exatidão a fé e a crença da Igreja Adventista do Sétimo Dia." No entanto, essas declarações não representam a realidade da produção de QSD. Vários indivíduos ficaram profundamente incomodados com a posição apresentada no livro e expuseram suas preocupações aos

A Oportunidade do seculo.indd 11 16/7/2009 08:59:26

autores. Boa parte dos 250 "revisores de prova" nunca entregou seus comentários.

Mesmo assim, muitos pensaram que o livro não causaria muito impacto devido à falta de clareza na apresentação de certas doutrinas. Por isso, decidiram permanecer em silêncio. Sabiam que os autores tiveram que usar um vocabulário com o qual os calvinistas ortodoxos sentir-se-iam pelo menos confortáveis. Criam que QSD logo cairia no esquecimento pelo fato de a maioria de nossos professores e pastores haver sido ensinada de forma diferente em relação à pelo menos dois temas centrais que lamentavelmente foram misturados.

Infelizmente para todos os que estavam preocupados com a produção de QSD, Milian L. Andreasen, "o teólogo e escritor denominacional mais influente nas décadas de 1930 e 1940 foi deixado de fora do processo tanto de formulação das respostas quanto de revisão, mesmo sendo

A Oportunidade do seculo.indd 12 16/7/2009 08:59:26

considerado uma autoridade em muitos dos pontos abordados na obra."[7]

Essa omissão não ficou aparente até que QSD foi publicado. Ficamos boquiabertos diante desse descuido proposital. Os autores de QSD, especialistas em campos teológicos específicos, não se encontravam no mesmo nível teológico de Andreasen. Knight tinha razão ao dizer: "Contemplando o passado, alguém pode apenas especular sobre o diferente curso da história *se* Andreasen tivesse sido consultado sobre a redação da posição adventista sobre a expiação, *se* Froom e seus associados não tivessem sido tão divisivos na sua manipulação das questões relacionadas à natureza humana de Cristo, *se* tanto Froom quanto Andreasen tivessem personalidades mais brandas."

Em 1957, precisei conversar sobre certos temas bíblicos com Arthur White, diretor do *Ellen G. White Estate*, nos Estados Unidos. Na ocasião, o conteúdo do livro QSD

A Oportunidade do seculo.indd 13 16/7/2009 08:59:26

estava bem vívido em sua mente, pois havia sido publicado apenas há algumas semanas. White confessou: "Herb, pensei que morreria tentando explicar meu ponto de vista a Froom e a Anderson." Naquele momento, ainda pensávamos que QSD logo seria esquecido e em nossa visão quanto menos tocássemos no assunto, melhor seria.

O que não esperávamos era a quantidade cada vez maior de editoriais e de artigos de divulgação de QSD publicados pela revista *Ministry*, em conjunto com treinamentos de relações públicas realizados nas reuniões de obreiros da América do Norte a partir de 1957. O novo presidente da Associação Geral, R. R. Figuhr, da América do Sul, foi cativado pelo que parecia ser uma realização magnífica – impedir Walter Martin de identificar os adventistas como uma seita em seu próximo livro. Muitos tinham certeza de que se Branson, presidente da Associação Geral durante o período de 1950 a 1954, não tivesse adoecido, removendo

A Oportunidade do seculo.indd 14 16/7/2009 08:59:26

assim seu nome do comitê de nomeação na Conferência Geral de 1954, o livro *Questions on Doctrine* (Questões Sobre Doutrina - QSD) nunca teria visto a luz do dia.

Dentro de sete anos o impossível aconteceu! Poucos realmente estavam lendo QSD, mas a história que levou à criação do livro foi omitida. Garantiu-se aos vice-presidentes, os presidentes das uniões e os presidentes das associações de que qualquer má compreensão em relação ao conteúdo de QSD era apenas de ordem semântica, ou seja, relacionada exclusivamente à forma com que as palavras foram empregadas. Em geral, os obreiros denominacionais estavam desanimados ou adormecidos. Porém, alguns administradores leram QSD e prudentemente expuseram a sua posição. Pelo menos foi o que senti ao falar com muitos indivíduos que se tornaram vice-presidentes e presidentes da Associação Geral! Por algum tempo, eles também ficaram calados, não querendo transparecer deslealdade.

A Oportunidade do seculo.indd 15 16/7/2009 08:59:26

No momento em que Andreasen percebeu que os autores de QSD e o presidente da Associação Geral não estavam interessados em reconhecer suas preocupações, escreveu cartas abertas a todos os membros da igreja. O que geralmente poucos sabem é que Andreasen concordou que a maior parte de QSD apresentava bem o pensamento adventista. Ele não "repudiou" a maior parte de QSD.

Preocupações Teológicas

Andreasen estava preocupado principalmente com as questões difíceis – "a expiação" e "a natureza humana de Cristo."[9]

Analisemos novamente o problema que Froom e Anderson enfrentaram – parecia gigantesco! Froom, por exemplo, fez uma pesquisa entre os líderes adventistas e descobriu que "quase todos" tinham a impressão de que Cristo possuía a nossa natureza pecaminosa. Mais tarde, o presidente

A Oportunidade do seculo.indd 16 16/7/2009 08:59:26

recém-aposentado da Associação Geral, W. H. Branson, escreveu claramente na edição de 1950 de seu livro, *Drama of the Ages,* que Cristo em Sua encarnação tomou "sobre Si a carne pecaminosa."[10]

Mesmo assim, os incansáveis Froom e Anderson iniciaram suas ofensas, não defesas.

O que para Knight parecia "menos do que claro", afirmaram a Martin que "a maioria da denominação sempre mantivera a posição de que" a natureza humana de Cristo "fora sem pecado, santa e perfeita [o que é verdade no que diz respeito ao Seu caráter], mesmo que alguns escritores denominacionais tenham publicado pontos de vista completamente contrários à crença da igreja de forma geral. Explicaram ao jovem especialista em seitas que havia entre eles alguns membros da "ala dos lunáticos", assim como ocorre em todas as áreas do cristianismo."[11]

A Oportunidade do seculo.indd 17 16/7/2009 08:59:26

A "ala dos lunáticos" obviamente incluía W. H. Branson, M. L. Andreasen, como também vários outros autores que através dos anos ocuparam posições de responsabilidade atuando como professores, pastores e administradores.

Froom e Anderson mantiveram o novo presidente da Associação Geral bem informado. Em uma de suas cartas ao presidente, caracterizada pelo estilo "foi minha culpa", Froom afirmou o seguinte em relação ao conteúdo de QSD: "algumas das declarações são um pouco diferentes do que você possa antecipar"[12] e prosseguiu sugerindo que a abordagem adotada foi necessária em vista do contexto e da atitude dos evangélicos. Se Branson fosse o presidente, provavelmente mencionaria que além os autores terem usado um vocabulário diferente, também deixaram de aproveitar a grande oportunidade de esclarecer certos pontos teológicos que os adventistas por muito tempo consideram biblicamente fundamentados.

A Oportunidade do seculo.indd 18 16/7/2009 08:59:26

QSD e a Expiação

Uma das principais reclamações apresentadas por Andreasen foi a falta de clareza e honestidade por parte dos autores ao tentarem responder às perguntas de Martin com uma linguagem que ele pudesse aceitar. Andreasen não expôs imediatamente suas preocupações à igreja de forma geral. Em vez disso, escreveu cartas particulares ao presidente da Associação Geral apelando para que enxergasse a situação como um todo. Mesmo assim, Andreasen foi classificado como parte da "ala dos lunáticos."

Para alguns de nós, parecia que Andreasen e os autores de QSD (juntamente com o presidente da Associação Geral) estavam se atacando. O livro QSD tentou, de certo modo, evitar qualquer crítica ao declarar a posição adventista acerca da obra mediadora de Cristo como parte da expiação. Entretanto, a ênfase geral da resposta desnecessariamente lançou o "centro da gravi-

A Oportunidade do seculo.indd 19 16/7/2009 08:59:26

dade" na cruz, minimizando, assim, o papel igualmente essencial de Cristo no santuário celestial – mesmo que essa não tenha sido a intenção. Os adventistas durante muitos anos creram: 1) que "as condições para a expiação haviam sido cumpridas" na cruz (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 819) e 2) que "a intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, *é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz*. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir." (*O Grande Conflito*, p. 489, ênfase acrescentada).

Andreasen era resistente ao evangelho limitado do calvinismo que enfatizava que o ministério expiatório de Cristo realizou-se fundamentalmente na cruz. Temia que a ênfase dupla da visão adventista em relação ao ministério expiatório de Cristo na cruz e no santuário celestial estivesse sendo deixada de lado. Muitos sentiam que se Andreasen, com sua indiscutível experiên-

A Oportunidade do seculo.indd 20 16/7/2009 08:59:27

cia teológica, tivesse sido convidado para participar do grupo que formulou as respostas às perguntas de Martin, o equilíbrio teológico teria prevalecido.

Qsd e a Encarnação

Devemos reconhecer mais uma vez as pressuposições calvinistas de Barnhouse, Martin e outros. Para esses indivíduos, Jesus, como ser humano, era "impecável", ou seja, isento da possibilidade de cometer pecado. Bavinck, um dos teólogos calvinistas mais importantes, escreveu que a possibilidade de Jesus "pecar e cair é uma ideia cruel... Pois, se fosse assim, o próprio Deus teria a capacidade de pecar – o que é uma blasfêmia até mesmo pensar."[13]

Portanto, para eles, autores adventistas, especificamente Ellen White, que afirmaram durante um século que Jesus "tomou sobre Si a natureza humana caída, sofredora, degradada e poluída pelo pecado,"[14]

A Oportunidade do seculo.indd 21 16/7/2009 08:59:27

caracterizavam-se como membros de uma seita e muito distantes do pensamento cristão convencional.

Froom admitiu que alguns adventistas haviam publicado materiais enfatizando tais "ideias cruéis", mas acrescentou que esses indivíduos pertenciam à "ala dos lunáticos adventistas"! Lembre-se, Froom e Anderson estavam tentando encontrar pontos em comum entre o adventismo e seus amigos calvinistas! Utilizaram expressões como: "Isento das paixões e poluições herdadas que corrompem os descendentes naturais de Adão"[15] e "tudo o que Jesus tomou, tudo o que Ele suportou, tanto o fardo quanto o castigo das nossas iniquidades, ou as doenças e fragilidades de nossa natureza humana – tudo isso foi tomado e suportado de forma vicária."[16] Tais declarações não passam de pura doutrina católica e calvinista!

As palavras "isento" e "vicária" têm sido utilizadas pelos católicos por séculos

A Oportunidade do seculo.indd 22 16/7/2009 08:59:27

para descrever a natureza humana de Cristo – habilmente insistindo que Sua carga genética fora bloqueada com a concepção imaculada de Maria. A maioria dos protestantes nunca criou outra solução para a questão como os católicos romanos fizeram – apenas filosofaram acerca de suas ideias sem qualquer base bíblica (assim como Barnhouse e Martin).

De que maneira podemos resumir o que Knight chamou de uma defesa "menos do que clara"[17] do pensamento adventista convencional acerca da humanidade de Jesus?

As declarações de Ellen White compiladas no livro QSD criaram "uma falsa impressão da natureza humana de Cristo."[18]

Antes de apresentarem a compilação de citações do Espírito de Profecia, os autores acrescentaram o seguinte subtítulo destacado em negrito: "Assumiu a Natureza Humana sem Pecado." Knight afirmou que esse título "tem sido visto como pro-

A Oportunidade do seculo.indd 23 16/7/2009 08:59:27

blemático porque implica que Ellen White acreditava que Cristo 'tomou a natureza humana *sem pecado*', quando de fato ela reivindicava o oposto."[19]

Após exporem a sua interpretação acerca das declarações de Ellen White, um toque intimidador se fez aparente no momento em que os autores declararam: "É desta forma que todos deveriam entender os escritos de Ellen G. White nas ocasiões em que se referem à natureza humana pecaminosa, caída e deteriorada." Além disso, afirmaram também: "todas essas declarações são fortes e convincentes, mas com certeza ninguém daria a elas um significado contrário ao que a própria autora dera em outras partes de seus escritos."[20] A resposta implícita a essas duas afirmações parece ser um claro e forte "claro que não"!

Mais tarde, as chamadas "declarações de equilíbrio", como as apresentadas acima, levaram Geoffrey Paxton, em 1977, concluir que Ellen White "é indecisa. Posiciona-se

A Oportunidade do seculo.indd 24 16/7/2009 08:59:27

de um lado, depois de outro e em seguida volta para o primeiro novamente... O resultado de adotar todas as posições é acabar sem posição alguma!"[21]

Além das ideias apresentadas contradizerem muitas vezes o contexto de que foram extraídas, pareciam também terem sido organizadas a fim de apoiar uma pressuposição em especial. Para exemplificar a apresentação equivocada do contexto, preste atenção num trecho do Espírito de Profecia que tem sido amplamente utilizado desde 1957: "Ninguém, ao olhar o semblante infantil, resplandecendo com animação, seria capaz de dizer que Cristo era exatamente como outra criança. Ele era Deus em carne humana." Porém, apenas há algumas sentenças antes dessa afirmação, Ellen White escreveu: "Ele não foi como todas as crianças. Muitas crianças são guiadas e tratadas de forma equivocada. Mas José, e especialmente Maria, guardaram a lembrança da paternidade divina de Seu filho. Jesus fora instruído de acordo com o caráter

A Oportunidade do seculo.indd 25 16/7/2009 08:59:27

divino de sua missão... Ele foi um exemplo do que todas as crianças podem lutar para ser se os pais seguirem ao Senhor de forma mais séria, e se as crianças cooperarem com seus pais. Em Suas palavras e ações manifestava terna simpatia para com todos."[22] Ao analisar o texto por completo, é possível compreender claramente o que Ellen White quis dizer sobre o assunto.

A seguir, encontra-se mais um exemplo de outra má interpretação dos escritos de Ellen White na tentativa de forçar uma posição pré-lapsariana: "Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado com Deus e por Ele amado, começou onde começou o primeiro Adão. Voluntariamente passou pelo terreno em que Adão caiu, e redimiu a falta de Adão" (*Minha Consagração Hoje*, p. 323). Note a ênfase especial apresentada em QSD! Porém, a citação não está completa! A frase seguinte é: "Mas o primeiro Adão estava, de todos os modos, em situação mais favorável do que

A Oportunidade do seculo.indd 26 16/7/2009 08:59:27

Cristo." Ellen White explicou porque Jesus se fez homem depois de a natureza humana ter sido degradada: "Em Sua natureza humana, manteve a pureza do caráter divino. Viveu segundo a lei de Deus, e honrou-a num mundo de transgressão, revelando Satanás ao Universo celeste e a todos os filhos e filhas de Adão, para que por Sua graça a humanidade pudesse observar a lei de Deus. Veio para comunicar Sua natureza divina, Sua própria imagem, à humanidade arrependida e crente."[23]

Ao listarem seis razões pelas quais Cristo veio à Terra, parece que os autores de QSD omitiram as duas mais importantes: Veio para salvar o Seu povo de seus pecados (Mateus 1:21). Veio para ser o nosso Exemplo (1 Pedro 2:21). Certamente, teria sido mais do que uma grande ajuda listar também as razões adicionais apresentadas por Ellen White.[24]

A Oportunidade do seculo.indd 27 16/7/2009 08:59:27

Efeitos da Explosão Nuclear

Nas palavras de Knight, QSD "pode ser facilmente qualificado como o livro que mais provocou divisão na história adventista do sétimo dia". Documentar essa divisão é uma tarefa fácil, porém, dolorosa. A maioria, senão todos, dos chamados grupos "dissidentes" ou "independentes" dos últimos 45 anos são o resultado direto das posições explícitas e implícitas sustentadas por QSD acerca da expiação e da encarnação de Cristo. Em dois continentes a reação foi imediata. A maioria, senão todos, dos chamados "dissidentes" não existiria hoje se QSD não tivesse sido publicado.

O nevoeiro teológico gerado por QSD foi o imprimátur "oficial" que o livro recebeu no mundo adventista. Embora os autores tenham tentado dizer que QSD não apresentava a posição "oficial" da denominação em relação às crenças dos Adventistas do Sétimo Dia,

A Oportunidade do seculo.indd 28 16/7/2009 08:59:27

seus esforços para disseminar as ideias do livro foram evidentes.[25]

Durante o período em que trabalhei em Washington, ouvi falar que os obreiros de certa divisão consideravam unanimemente as declarações de QSD como sendo a posição oficial da igreja. Um de nossos jovens teólogos disse-me que nas quatro escolas e universidades adventistas em que estudou, o livro QSD era considerado "oficial".

Para mim, foi muito difícil engolir esta alegação encontrada em QSD: "Poucos, porém, se recusaram a abandonar seus prévios pontos de vista e, de vez em quando, essas ideias eram publicadas. Porém, há décadas a igreja está praticamente unificada no que diz respeito às verdades básicas da fé cristã."[26]

A maior parte da declaração acima está correta, mas, certamente, não no que diz respeito à abordagem de QSD em relação à natureza humana de Cristo ou à falta de clareza ao expressar a doutrina do santuário

A Oportunidade do seculo.indd 29 16/7/2009 08:59:27

– dois temas de extrema importância ao considerar o propósito do evangelho.

Em 1975, nossa comissão reuniu-se em Washington a fim de analisar o pedido feito pela *Review and Herald* para republicar o livro QSD. A maior parte da liderança da Associação Geral opôs-se à reimpressão do livro pelas razões mencionadas neste livreto. Quanto mais o livro era examinado, mais firme se tornava a oposição à sua reimpressão.[27]

Knight foi muito claro ao relatar a posição de Andreasen, que afirmou que QSD era "uma traição para ganhar o reconhecimento dos evangélicos." Knight observou: "Infelizmente, parece haver elementos de traição na manipulação dos dados e nas inverdades que foram passadas para Barnhouse e Martin sobre o assunto... O resultado causou um desastre nas fileiras adventistas nos anos seguintes. O adventismo oficial pode ter sido reconhecido como sendo cristão pelo mundo evangélico, mas

A Oportunidade do seculo.indd 30 16/7/2009 08:59:27

no processo uma brecha foi aberta, uma brecha que não foi fechada nos últimos 50 anos e talvez nunca será."

Entretanto, a solução explanatória da natureza de Cristo apresentada na publicação recente de QSD, encontrada nas páginas 522 e 523, parece não ser suficiente para construir uma ponte entre os "pré-lapsarianos e pós-lapsarianos". A posição de Melvill não projeta uma luz real sobre a humanidade de nosso Senhor, como a explicação de Ellen White em *O Desejado de Todas as Nações* e em todos os seus outros escritos quando compreendidos corretamente.

Preocupações Teológicas que Necessitam de Novas Discussões

Certas afirmações feitas tanto no texto original quanto na edição republicada carecem de esclarecimento e correção. Entre os problemas encontram-se:

A Oportunidade do seculo.indd 31 16/7/2009 08:59:27

1. Mistura de Dois Assuntos Diferentes. Em QSD lemos: "Seria muito difícil de compreender... que Jesus viesse a adoecer ou que experimentasse as fragilidades herdadas por nossa natureza humana caída. Essas fraquezas, fragilidades, enfermidades e falhas são coisas que nós, com nossa natureza pecaminosa e caída, temos que suportar. Para nós, essas coisas são naturais, inerentes, mas quando Ele as suportou, não foi como algo de Sua natureza, mas Ele as suportou como nosso Substituto. Ele as suportou em Sua natureza perfeita, sem pecado. Novamente advertimos, Cristo suportou tudo isso de forma vicária, assim como vicariamente levou as iniquidades de todos nós."[28] "Todavia, Ele era Deus, isento das paixões e poluições herdadas que corrompem os descendentes naturais de Adão."[29]

Os adventistas nunca disseram que Cristo pecou ou herdou "paixões e poluições". Argumentos dessa natureza são

A Oportunidade do seculo.indd 32 16/7/2009 08:59:27

ilógicos! A posição adventista no primeiro século de sua existência era solidamente baseada em declarações bíblicas tais como Hebreus 2:14-18; 4:14-16; 5:7-9; Romanos 1:1-3; 8:3,4; 2 Pedro 2:21; Apocalipse 3:21.

Tal fundamento bíblico encontra-se no centro da compreensão de Ellen White acerca da humanidade de Cristo. Leia o exemplo abaixo:

> "Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de

A Oportunidade do seculo.indd 33 16/7/2009 08:59:27

Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável. Satanás aborrecera a Cristo no Céu, por causa de Sua posição nas cortes de Deus. Mais O aborreceu ainda quando se sentiu ele próprio destronado. Odiou Aquele que Se empenhou em redimir uma raça de pecadores. Não obstante, ao mundo em que Satanás pretendia domínio, permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente criancinha, sujeito à fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda a alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna."[30]

A Oportunidade do seculo.indd 34 16/7/2009 08:59:27

Em *O Desejado de Todas as Nações,* as declarações de Ellen White apenas esclarecem ainda mais o texto acima.

2. Hermenêutica. Um dos princípios mais importantes de interpretação é deixar o autor se autointerpretar. Além disso, ele pode apresentar sua posição de maneira muito melhor num livro destinado a esclarecer todos os aspectos de seu raciocínio. Quando um autor já escreveu por sessenta anos acerca de um mesmo assunto, ninguém deveria ficar surpreso ao encontrar declarações extraídas de cartas, de diários e de manuscritos em geral que talvez pareçam contraditórias. Porém, no momento em que o estudante compreende o intento de uma carta e tem acesso a todo o conteúdo do diário ou do manuscrito, as aparentes discrepâncias desaparecem rapidamente. Em outras palavras, o livro *O Desejado de Todas as Nações* deveria ser o teste da cristologia de Ellen White a partir do qual todas as outras declarações deveriam ser julgadas.

A Oportunidade do seculo.indd 35 16/7/2009 08:59:27

3. *Modo de Ação*. Com relação aos assuntos como "Os Dez Mandamentos," "O Sábado e a Lei Moral," "Precedentes Eruditos de 1844," "O Significado de Azazel," "O Juízo Investigativo," "O Estado do Homem Após a Morte," e "Campeões da Imortalidade Condicional," os autores de QSD utilizaram uma série de escritos não-adventistas para apoiar e realçar suas posições doutrinárias.

A desvantagem de utilizar tal método é que uma mesma quantidade de escritores não-adventistas poderiam ter se reunido, outros além de escritores calvinistas, para verificar a posição histórica adventista acerca do significado da "natureza humana caída e pecaminosa" de Cristo. Por que os autores não utilizaram obras escritas por Harry Johnson, Carl Barth, T. F. Torrance, Nels Ferré, C. E. Cranfield, Harold Roberts, Lesslie Newbigin, Anders Nygren, C. D. Barrett, e Oscar Cullmann?

A Oportunidade do seculo.indd 36 16/7/2009 08:59:27

Esses teólogos sustentam com toda clareza a posição do Novo Testamento de que Jesus foi "verdadeiramente Homem" e Se tornou igual aos seres humanos que Ele mesmo veio redimir. Não somente em Sua morte, mas também durante Sua vida, herdou a natureza caída e pecaminosa, o que torna o ato de pecar uma possibilidade. Porém, Ele não cedeu a essa tendência (João 5:17,18; Marcos 4:26, etc.). O "eu" e a vontade imaculada de Cristo nunca cederam à tendência herdada para pecar. Ele direcionou Suas energias e Sua força de vontade em todos os aspectos para vencer todas as tendências pecaminosas e fazer a vontade do Seu Pai celestial.

Em outras palavras, os escritores bíblicos e Ellen White viram o que geralmente era entendido por outros como "pecado original" como, na verdade, sendo a tendência universal da natureza humana de buscar interesses egoístas. Jesus compartilhou isso com a humanidade – porém, permaneceu

A Oportunidade do seculo.indd 37 16/7/2009 08:59:28

como um Exemplo imaculado para todos nós (Apocalipse 3:21) – Ele permaneceu sem pecado. Seu lema era: "Faça-se a Tua vontade, e não a Minha."

4. *Distinção entre Termos*. É preciso diferenciar com cuidado termos como "propensões de pecado" e "propensões para o pecado"; "paixões herdadas" e "paixões más, corrompidas"; "natureza inferior" e "superior." Aqui não há espaço suficiente para uma discussão completa quanto à diferença entre esses termos. Portanto, deveríamos permitir que a autora nos mostrasse o que quis dizer analisando o seu próprio modo de empregar as palavras para definir a terminologia adotada por ela. Jesus possuía todas as paixões naturais de uma criança, de um jovem e de um adulto – de autopreservação, de conforto físico, de atração pelo sexo oposto e de ser apreciado por Seus amigos. Porém, nunca permitiu que essas paixões naturais concedidas por Deus se tornassem "paixões

A Oportunidade do seculo.indd 38 16/7/2009 08:59:28

más e corrompidas." Nunca permitiu que Sua vontade cedesse a nenhuma dessas paixões naturais que viriam a contradizer a vontade do Seu Pai celestial (Lucas 22:42).[31] Jesus tomou nossas tendências herdadas para o pecado, mas não nossas tendências cultivadas para o pecado – Ele não escolheu pecar ou corromper-se.

A natureza superior de Cristo, assim como a nossa, incluía escolha e vontade, portanto, caráter. Sua natureza inferior adotou as paixões humanas normais que buscam fins egoístas e indulgentes. A diferença entre Jesus e nós é que Ele sempre escolheu nunca se poluir. Ele não se corrompeu.

Ellen White fez muitos comentários reveladores. Dirigindo-se aos desanimados e àqueles que dizem: "Não adianta orar. Minhas orações estão tão misturadas com pensamentos maus que o Senhor não as ouvirá," ela afirmou: "Essas sugestões proveem de Satanás. Em Sua humanidade, Cristo defrontou e resistiu a essa tentação,

A Oportunidade do seculo.indd 39 16/7/2009 08:59:28

e sabe como socorrer aos que assim são tentados."[32] Ela fez muitos outros comentários como esse.

5. *Outras áreas de preocupação*. A edição reimpressa de QSD inclui outras questões que talvez ainda requeiram discussões abertas. Algumas delas encontram-se nas notas adicionais das páginas 516 a 529. O autor da nota de rodapé em cinza está totalmente correto: "A lógica que deriva dessa crença é que se Cristo fosse exatamente como nós, mas houvesse vivido uma vida sem pecado, então outros seres humanos também deveriam viver da mesma forma – especialmente os da última geração... [Esse ensinamento] tornou-se a crença da maioria dos adventistas do sétimo dia na primeira metade do século 20 e foi tão amplamente aceito que não necessitava de nenhuma argumentação na literatura adventista. Era aceito como um fato. Sobre esse ensinamento foi que M. L. Andreasen construíra sua teologia a respeito da última geração."[33]

A Oportunidade do seculo.indd 40 16/7/2009 08:59:28

• Essa é a declaração que tornou QSD tão "explosivo"! O livro contradisse diretamente a cristologia adventista de muitos anos que já foi tida como uma rocha de apreciação e de confiança entre os pastores e os membros leigos.

• Esse entendimento "amplamente aceito" da natureza da humanidade de Cristo não foi uma novidade introduzida por Andreasen – por ser um excelente estudante do pensamento de Ellen White, tirava conclusões baseadas na Bíblia e no Espírito de Profecia. Andreasen era apenas um dentre milhares de pastores e professores que havia chegado exatamente às mesmas conclusões "aceitas como fato" até que QSD foi publicado.

• A sugestão de que a compreensão de Ellen White acerca da natureza humana de Cristo fora obtida dos livros de Henry Melvill está longe de ser correta. O fato de ela ter sublinhado certas passagem da obra de Melvill não significa que ela concordava

A Oportunidade do seculo.indd 41 16/7/2009 08:59:28

com sua ideias, assim como o fato de eu sublinhar vários livros não significa que concorde com os autores. Ela poderia facilmente usar certas frases sem empregar o significado geral que o autor quis dar. A chamada ligação Melvill não faz sentido para aqueles que passam alguns momentos analisando como a própria irmã White usava as palavras "propensões," "paixões," "enfermidades," etc.

• A sugestão de que desde a década de 1890 floresceram "duas compreensões adventistas bem distintas acerca da natureza humana de Cristo" (Adão antes da queda versus Adão depois da queda) precisa ser verificada. Sugerir que todos os outros escritores estavam em um dos dois campos e que Ellen White estava em um terceiro campo "invisível" parece uma observação um tanto estranha. Os exemplos diretos dessa nova "posição" seguem exatamente o padrão de uso impróprio dos escritos de Ellen White adotado pelo QSD de 1957.

A Oportunidade do seculo.indd 42 16/7/2009 08:59:28

O conceito da "última geração" (aqueles que estão sempre na expectativa da volta de Cristo cooperando com Ele para receber o Seu selamento – Apocalipse 7) parece ser a característica distinta da escatologia de Ellen White ao tecer comentários a respeito de muitos temas bíblicos.

6. *Justiça pela Fé.* O segundo tema que causou grande divisão na Igreja Adventista desde a década de 1950 foi o assunto da justiça pela fé. Evangélicos atentos observaram que na década de 1970 nossa igreja estava dividida entre os "Adventistas Tradicionais" – aqueles que defendiam as posições que eram tidas como "fatos aceitos" antes da publicação de QSD – e os "Adventistas Evangélicos", que enfatizavam a chamada compreensão da reforma acerca da justiça pela fé.[34]

A compreensão "evangélica" implicava: 1) a rejeição da visão distintiva adventista de um juízo investigativo pré-advento e 2) a rejeição da ligação entre a purificação

A Oportunidade do seculo.indd 43 16/7/2009 08:59:28

do santuário celestial e a purificação de hábitos e escolhas dos crentes culminando no fechamento da porta da graça.

Para minimizar os aspectos "essenciais" da expiação inerentes à doutrina do santuário celestial, o centro das atenções foi voltado totalmente para a cruz. Ao perder-se esse foco duplo, o conceito bíblico de justiça pela fé é profundamente prejudicado. Todas essas questões estão ligadas à genuína árvore do evangelho. No momento em que um aspecto da verdade é rejeitado, muitas outras doutrinas são corrompidas! Os evangelhos limitados em que a justiça pela fé concentra-se apenas na cruz são como pássaros que tentam voar com apenas uma asa.

7. *Desdém ao Ministério de Ellen White.* Desde 1957, parte do efeito dessa "explosão nuclear" trata com desdém o ministério de Ellen White. Tornou-se comum entre muitos pastores e professores a impressão de que a serva de Deus era "indecisa".

A Oportunidade do seculo.indd 44 16/7/2009 08:59:28

Como Paxton observou: "O resultado de adotar todas as posições é acabar sem posição alguma!"[35]

a. De alguns anos para cá, os escritos de Ellen White têm sido considerados apenas devocionais, não um guia teológico.

b. O fato de sua clareza acerca do propósito do evangelho e de sua ligação com a doutrina do santuário ter sido estranhamente obscurecida em QSD, meio caminho foi andado em direção à divisão da doutrina dupla em que aponta Cristo como nosso "sacrifício expiatório e um todo-poderoso Mediador" – a grande verdade que Satanás "odeia" (*O Grande Conflito*, p. 488).

Ao ser obscurecida a ligação da obra mediadora de nosso Senhor com Sua morte na cruz, abriram-se as portas para uma compreensão limitada a respeito da justificação e da santificação – algo que tem sido a causa de grande perplexidade em muitas congregações adventistas por quarenta e cinco anos.

A Oportunidade do seculo.indd 45 16/7/2009 08:59:28

Uma Lição Importante a Ser Aprendida

O que parece ser um grande problema a respeito de QSD é exatamente o que não se faz menção. Apesar de apoiarem pressuposições diferentes e, principalmente, calvinistas, Martin e Barnhouse eram teólogos evangélicos importantes. Tinham a capacidade de pensar de forma teológica. Que oportunidade perfeita teria sido para os adventistas utilizarem mentes igualmente treinadas para mostrar a razão de possuírem uma compreensão distinta relativa à soteriologia, cristologia e escatologia! Assim como Ezequias,[36] que falhou em mostrar aos babilônicos os ricos tesouros da verdade, nós perdemos a maior oportunidade do último século de revelar a homens inquiridores os parâmetros do panorama do tema do grande conflito.

O resultado foi cinquenta anos de divisão após a publicação de QSD. Não

A Oportunidade do seculo.indd 46 16/7/2009 08:59:28

estamos mais diante de um mistério. Assim foi no passado e tem sido até hoje. O que será daqui em diante?

Notas Finais

1. *Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine* (QSD, na sigla em português), Edição Anotada (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2003), p. xiii. A edição anotada dessa obra é útil, pois contém vários comentários adicionadas em cinza.
2. *Ibidem* p. xi.
3. *Ibidem* p. xiii. Citação em aberto.
4. *Ibidem*.
5. *Ibidem* p. xiv.
6. *Ibidem*
7. *Ibidem* p. xviii.
8. *Ibidem* p. xxvi. Tive o raro prazer de conhecer o Dr. Froom e o Dr. Anderson pessoalmente. Muito tempo depois que Froom se aposentou, na ocasião em que

A Oportunidade do seculo.indd 47 16/7/2009 08:59:28

eu atuava como diretor associado da *Adventist Review* na década de 1970, vinha com frequência ao meu escritório para discutir temas teológicos. Froom leu vários de meus editoriais que contradiziam as posições defendidas por ele em QSD. Éramos amigos e não permitimos que as diferenças teológicas envenenassem a nossa amizade. Em 1974, fui uma das últimas pessoas a segurar a sua mão pouco antes de seu falecimento no asilo Sligo Gardens, em Takoma Park, nos Estados Unidos.

Durante muitos anos, depois de o Dr. Anderson ter se aposentado e passado a morar em um condomínio em Loma Linda, costumava aguardar ansiosamente por seus telefonemas. Sempre que nos falávamos, ele fazia a mesma pergunta: "Herb, o que está acontecendo com a nossa igreja?" Isso aconteceu por muito tempo até que veio a falecer em 1985. Parece que tanto Froom quanto Anderson arrependeram-se das

A Oportunidade do seculo.indd 48 16/7/2009 08:59:28

consequências impensadas de seus atos na década de 1950.

9. *Ibidem* p. xv.

10. *Ibidem*. Em 1953, Branson mudou sutilmente sua declaração a respeito da "carne pecaminosa" a fim de manter a paz, mesmo sabendo que Ellen White havia usado essa frase várias vezes.

11. *Ibidem* p. xvi.

12. *Ibidem*

13. G. C. Berkouwer, *The Person of Christ*, (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1954), p. 259.

14. *The Youth's Instructor,* 20 de dezembro de 1900; *Review and Herald*, 15 de dezembro de 1896; 29 de setembro de 1896.

15. QSD, p. 383 (1957, em inglês).

16. *Ibidem*, p. 61, 62 e 59.

17. *Ibidem* p. xvi (*Andrews University Press Annotated Edition*).

18. *Ibidem* p. xxx.

A Oportunidade do seculo.indd 49 16/7/2009 08:59:28

19. *Ibidem* p. xvi. Lembro-me bem daqueles dias em 1970 quando finalmente tive a oportunidade de examinar as referências de QSD. Como diretor associado da *Review and Herald*, tive o privilégio de realizar uma pesquisa na biblioteca magnífica da editora. Comecei a ler o contexto de cada uma das declarações apresentadas em QSD que pareciam ter sido escolhidas a dedo para tentar enfatizar certo ponto de vista. Pouco a pouco, comecei a levar tais declarações ao conhecimento de Kenneth H. Wood, editor chefe, e ficávamos pasmos diante da profunda falta de consideração que houve pelo contexto em que tais declaração estavam inseridas. Essa coleção de citações manipuladas tornou-se, desde então, a arma de professores, pastores e autores que nela confiaram sua compreensão da natureza humana de Cristo, perdendo assim de vista o quadro geral.

20. *Ibidem* p. 60 (1957, em inglês).

A Oportunidade do seculo.indd 50 16/7/2009 08:59:28

21. Geoffrey Paxton, *The Shaking of Adventism* (Wilmington, Delaware: Zenith Publishers, Inc., 1977), p. 156.

22. Em QSD (1957, em inglês) foi publicado uma parte desse artigo. Porém, consideremos o artigo *The Youth's Instructor*, publilcado em 8 de setembro de 1898.

23. *The Youth's Instructor*, 2 de junho de 1898.

24. Consultar a obra, *God at Risk*, de Herbert E. Douglass (Rosevillem CA; Amazing Facts, 2004), p. 440-453.

25. QSD, p. 8 (1957, em inglês).

26. *Ibidem*, p. 30 e 31.

27. No mesmo ano, um pedido foi feito para republicar o livro de L. E. Froom, *Movement of Destiny* (1971). Mais uma vez uma comissão estudou a questão e, devido a várias afirmações duvidosas e equivocadas contidas no livro, *Movement of Destiny* não foi republicado. O espaço aqui não permite uma análise da obra em questão.

A Oportunidade do seculo.indd 51 16/7/2009 08:59:28

28. QSD, p. 59 e 60 (*Andrews University Press Annotated Edition*).

29. *Ibidem*, p. 383.

30. Ellen White, *O Desejado de Todas as nações*, p. 49.

31. Ver *Manuscript Releases*, v. 16, p. 182 e 183 para uma distinção clara entre "propensões corrompidas" e "caída, mas não corrompida."

32. *Signs of the Times*, 19 de novembro de 1903; Ver também *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 408; *Manuscript 1*, 1892 em *Manuscript Releases*, v. VI, p. 334-343.

33. QSD (*Andrews University Press Annotated Edition*), p. 518 e 519.

34. Kenneth R. Samples, "*From Controversy to Crisis: An Updated Assessment of Seventh-day Adventism*," *Christian Research Journal*, Summer, 1988, p. 9.

35. Paxton, *The Shaking of Adventism*, p. 156.

36. Isaías 39.

A Oportunidade do seculo.indd 52 16/7/2009 08:59:28

A Oportunidade do seculo.indd 53 16/7/2009 08:59:28

LIVRETOS DE PODER

Este ministério existe para trazer até você, nestes dias turbulentos, poderosas mensagens da Bíblia Sagrada, facilitando seu acesso a toda alma que queira conhecê-la melhor.

Nossos títulos abrangem temas como: Lar e Família, Educação e Conduta Cristã, Saúde, Religião, Profecias e muito mais. Não nos limitamos a publicações, mas dispomos também de uma galeria de sermões e palestras audiovisuais em DVDs e CDs gratuitos, que lhe serão de grande ajuda.

Se desejar, entre em contato conosco e solicite outros materiais e informações.

Que o Senhor lhe abençoe.

(21) 2777-2882
mgt@iestrj.com.br
www.iestrj.com.br